

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assignatura mensal 1/300

Publicação semanal

Num. avulso 250 reis.

ANNO II.

QUIASA 22 DE ABRIL DE 1896.

N. 25

RESENHA DA SEMANA

Atravessio de generos.

—Pedem-nos que chamemos a attenção do Sr. Capitão collectôr do mercado da Freguezia de Pedro II para o atravessio de generos da lavoura feito na barca pendulo.

Como é sabido, por aquella barca tem passagem os generos vindos do Livramento e de outros lugares de outro lado do rio para a dita freguezia, e portanto, alli deve haver um ou mais agente do fisco para não consentirem ser arrematados por um só individuo com prejuizo dos lavrneiros que pagão direito para tel-os e vendel-os á população.

E' em favor das rendas da collectoria, dos ditos lavrneiros e do publico em geral, que solicitamos do Sr.

Capitão collectôr providencia sobre o que expendemos.

E speramos ser attendida a nossa reclamação, por isso q', muito confiamos no zelo de S. S. ao cargo qua occupa.

???

Octaviana Hudson

Uma intelligencia lucida, um benemerito scotario da caridade, um bom cidadão enfim, desceu ao túmulo deixando um grande vazio entre os cultores das lettras!

Em morto Octaviano Hudson!

Esta triste noticia nos trouxe o paquete ultimo, e máo grado nosso, só hoje pudemos dal-a aos nossos leitores!

Uma corôa de saudade sobre o seu túmulo e pegamos a patria!

Nós que desde 1876 o conhecemos tradicionalmente, aprendendo e delatando-nos sempre nos productos de seu esclarecido talento, lamentamos o seu passamento, por isso que, a sua perda é sensivel e difficil de ser reparada.

A terra lha seja leve.

morada para as mãos do seductor infame, que vos vae após lançar aos pés d'uma mulher impura, eu fico ao pé d'um túmulo gerando a paz mais doce no profundo silencio da morada eterna!

Oh! e ali, bem longe do bulicio humano, ali onde ninguém me vae esmagar debaixo do seus pés, ali, onde o respeito impõe-se por si mesmo, e onde, como nos jardins, não vão os homens infames e corruptos dizer estuadas phrases ás donzellas que desejo lançar ao lodagal de vicio, ali, onde o potentado se curva respeitoso, onde o nobre se vae nivelar ao infimo plebeu, onde o filho querido e a idolatrada esposa vão verter o seu pranto de saudade, ali eu sou feliz, ali eu sou tambem uma rainha e não ha contra mim conspiração

Chegada.—Acha-se nesta cidade, chegado a 17 do corrente da cidade de S. Luiz de Cáceres, o Sr. Dr. Manoel José Martinho, illustrado e probo juiz de direito da mesma cidade.

A' S. S. os nossos cumprimentos.

Secretario do Lyceu.

—Foi demittido a 17 do corrente, de Secretario do Lyceu desta capital, o cidadão Manoel Ricardo Menacho, que ha longos annos bem servia o lugar.

Conseguiu o Sr. Dr. Muniz o seu des-jo prestando desse modo relevante serviço a situação dominante como antes já prestara ao partido liberal e certamente prestalo-ha amanhã, si elle fór tão cado ao poder!

S. S. muito se pareça com aquelles que resão pela car-

SOLETTIM

(Conclusão)

TEMPESTADE ENTRE AS FLORES.

«Enquanto vós, com a vossa beizeira e as vossas guças, ides nos sumptuosos salões da humanidade, onde a intriga, a mentira, a calumnia, a seducção, a inveja e os outros vícios, se vão misturar com os sorrisos, e ali brilhaes a noite, algumas horas, para no outro dia se fôr confundir, em murchecidas, sobre o pó deixado nos tapetes, enquanto passades de gozo da innocente donzella ena-

alguma? E quando para ali eu sou levada, e para servir de testemunho á lembrança que faz pulsar um coração sincero que se votou áquella que ali dorme.

«Vede, pois, que sem como vós tantos dotes, me julgo bem feliz, e a minha sorte não troco pela vossa»

Quando a saudade findou o seu discurso, o espaço começava a cobrir-se de uma densa nuvem que ameaçava terrível tempestade.

As flores, que durante o discurso da saudade pareciam estar petrificadas, trocaram entre si algumas palavras em voz baixa, e, logo após reinou profundo silencio no jardim.

Ja começava a soprar o vento um

dilha do primo vivera, e não é
aná a quem assim pensa e pro-
cura neste mundo vegetal...
Que lhe faça bom proveito!

O Sr. Dr. Galdino que vã
sanccionando todas as exi-
gencias de seo director da
instrucção; pois, S. Ex. pre-
cisa ser tambem agradavel
a esta olygarchia que desgra-
çadamente tudo põe nesta
Cochinchina americana, mas
certo de que estas cousas não
honrão a sua administração.

Nossas felicitações ao dis-
tincto domitido.

**Barbauldade escravis-
ta.**—Eis um dos dias do mez
corrente, segundo informa.
tem-nos pessoa fidedigna, fo-
rão presos illegalmente na
freguezia de Pedro II e re-
mettidos para a fazenda da
Salina, os africanos de nomes
Luiz e Domingos, congos, nes-
cido o primeiro em 1832, e o
segundo em 1837.

Estes infelizes forão remet-
tidos para a dita fazenda co-
mo escravos de D. Anna An-
tonia Nunes Nogueira, quan-
do deão ser entregues ao
depositario dos mesmos, oida-
do José Viegas de Brito n°

tanto nro, e a joven jardineira, que
desde o começo assistira áquella scena,
regolhou-se á casa e fez aos paes a
narração de tudo quanto ouvira das
suas flores.

Alguns momentos depois o madonho
trovão rugiu ao longe, e um enorme ta-
lão veio apoliar as arvores vizinhas.

A donzella correu ao aposento, argen-
ta Deus a peca quotidiana, e mais tar-
de adormeceu e sonhou... com os anjos
e as flores.

Era alta noite quando cahio com fur-
ria a tempestade; e a donzella dormia
e nada ouvia.

No dia seguinte, quando os primeiros
raios do sol s'engulão no horizonte e o

esta cidade, visto terem elles
cartas de manutenção!

E' repugnante esta scena
de tropellia contra homens
livres, nesta epoca em que
todo o bom brasileiro, em
que todo o homem de senti-
mento nobre e humanitario,
senta-se orgulhoso em con-
tribuir para a extincção da
escravidão, cancro que tanto
tem corroído as fibras do
paiz!

Ao digno Sr. Dr. Juiz de
Direito desta comarca cha-
mamos toda a attenção para
este facto.

Bem-merecida.—Se-
gundo o «Espectador» de
17 do corrente, consta ter si-
do distinguido com a nome-
ação de ajudante da Direc-
toria do Arsenal de Guerra d'
esta provincia, o Sr. major
reformado do exercito, Nu-
no Anastacio Monteiro de
Mendonça.

Conhecedor dos bons servi-
ços que no dito Estabelecí-
mento e em igual caracter já
prestou o Sr. major Nuno,
fazemos votos para que seja
real a sua nomeação, que
julgamos bem merecida.

pipilar dos ternos passarinhos em cõro
festiva saudarão a chegada do rei dos
nossos astros, ergueu-se a donzella do
seu leito e foi logo ao jardim fazer ás
suas flores a visita do costume.

Ah! mas immensa foi sua surpresa,
vendo a devastação enorme que ali ha-
vião feito as furias da tormenta. As ro-
sas, os jasmims, os lyrios, as angelicas
confundidos com outras muitas flores,
juncavão o terreno, e algumas corollas,
que não estavão de todo descompostas
mostravão ainda nos petalos partidos
e envoltos na terra do jardim, o ataque
terrivel da saraiva tocada pelo vento.

A pobre moça, immersa em profun-
dissima tristeza, contemplava immo-
vel esse quadro, o velho lavrador, que
não se deixava surprender ao leito

Policieiros e policia.

—No jornal «Provincia de
Matto-Grosso» de 4 do cor-
rente, fez o Sr. Dr. chefe de
Policia publicar os officios
por S. S. dirigidos ao Dele-
gado dilo da cidade de S.
Luiz de Caceres para proce-
dimento do inquerito ácerca
do apparecimento de cada-
vêr do camarada Antonio Mi-
guel.

Suppoz certamente o Sr.
Dr. Chefe de Policia, ter che-
gado a méta dos desejos do
publico e da imprensa com
tal publicação... Enganou-
se, porem, S. S.!

Não satisfaz a nós e sem
dvida nem ao publico tam-
bem, porque trocas de offi-
cios em assumpto que repu-
tamos grave como esse, não
satisfaz a ninguem!

Exigimos a presenca de S.
S. naquella localidade para
com justiça, energia e im-
parcialidade syndicar do fa-
cto, attento ter o Delegado
d'aquelle termo desmerecido
da confiança publica pela má
vontade ou negligencia em
procurardella inquirir, e não
em ser reiteradas d'aqui as
providencias em tal sentido

pelo astro rei, veio tiral-a do seu exta-
sis:

—Ja sei, minha querida, que estás
triste pela desgraça que veio cahir na
morada d's tuas caras flores. E tens
muita razão! Olha como as suas peta-
las mimosas cobrem, em grande confu-
são, o terreno humido ainda da chuva
d'esta noite!

E lançando o lavrador um golpe de
vista ao longo do jardim, viu a um can-
to algumas flores que parecia haverem
com denodo resistido á furia da tormen-
ta. Essas flores erão as saudades! En-
tão lembrou-se elle da scena que a filha
havia lhe descripto na tarde do dia an-
tecedente e, apontado para o lugar on-
de se achavão as saudades, disse:

—Lembraste, minha filha, do qua-

por meio de officios!

S. S. está tornando-se solícito em menosprezar as nossas ponderações, provocando-nos á uma linguagem mais energica em relação a questão, o que não desejamos...

Em todo o caso, por em quanto, iremos sendo também solícito em não deixar S. S. á margem, até que uma providencia, mais ou menos satisfactoria, obrigue-nos á entoar um *requiescat in pace* sobre o assumpto.

E' agradavel — Noticiou o EXPECTADOR de 15 do corrente, que pelo ministerio da guerra foi mandado continuar a servir como medico do Arsenal de Guerra desta provincia o nosso pressado amigo Dr. Dornevil José dos Santos Malhado, até que se complete o numero de cirurgieiros militares para o serviço d'esta guarnição.

Dando-lhe os parabens por este facto, desejamos que longo seja o tempo em que o mesmo numero se complete.

Liberdade. — Estão libertos sem onus algum por contarem mais de 65 annos de idade, de conformidade com a lei n.º 3270 de 28 de Setembro de 1885, os seguintes escravos.

hontem á tarde me contasto? Olha pois para aquelle canto e verás como até os proprios elementos respectão a modestia, ao passo que castigão severamente a vaidade. Hontem a rosa e outras flores, orgulhosas das cores que lhes concedeu a natureza, zombão da sanidade e até chegaram ao ponto de offendel-a, hoje, porém, atiradas algumas des canteiros, invejão a sorte d'aquelle a quem tanto molestaram! E, entretanto, a sanidade, que podia agora zombar de todas ellas, parece até lamentar o mal que lhes causou a furia da tormenta!

Assim acontece também á pobre humanidade, minha filha? Deus premia os bons e puno com sabedoria os que são máos.

«A modestia é uma virtude, minha filha, e a virtude é o mais precioso thesouro de que podemos gozar aqui na terra.

«Segue, pois, minha querida filha, o exemplo da sanidade que ali vedes, e acharás sempre em teu auxilio a mão da divindade.

(Extr.)

FREGUEZIA DA SE'

- 1 Maria, de Thereza Angelica Xavier.
- 2 Felipe, da companhia de mineração.
- 3 Antonio Ignacio, da Baroneza de Morishe
- 4 Barbara, de Constantino José dos Prazeres.
- 5 Francisco, de Henrique José Vieira.
- 6 Pacifico, da Santa Cruz da Misericordia.
- 7 Luciano, da herança de Antonio da Arruda Cabral.
- 8 Guterio, de Joaquina Maria
- 9 Adão, da herança de Carlos Theodoro José Hugney
- 10 Matheos, da herança de João Pacheco Pinto de Castro.
- 11 Pedro, idem idem idem.
- 12 Justa, de João Rodrigues Ferreira e Costa.
- 13 Caetano, da herança de José da Costa Monteiro
- 14 Ramão, de Egas Vilgas Muniz,
- 15 Luiz, de João de Deos Pereira
- 16 Pedro, de Mauricia de Anuncição Bonifacia
- 17 Miguel, de José Leite Pereira Gomes.
- 18 Francisco, da herança de Augusto Corrêa da Costa
- 19 João, de Maria Romana de Oliveira
- 20 Antonio, da herança de Romualdo Pinto de Souza.

FREGUEZIA DE PEDRO II.

- 21 João Paulo, da herança de Caetano Maria Albernez
- 22 Maria, de Maria Thereza de Magalhães.
- 23 Joaquina, de Luiza Maria da Conceição.
- 24 Victor, de Anna de Macedo Rivani.
- 25 Theodora, de Theodora de Campos Rondão
- 26 Anna, de Juliana Baptista do Nascimento
- 27 Maria, de Bartholomeo Gonçalves de Queiroz
- 28 Luiz, de Domatilde Leite Ozerio Metello.
- 29 Benedicto, de Antonio Go-

mes da Costa.

- 30 Jacintha, de José da Cruz Teixeira
- 31 José, de Manoel Gonçalo de Amarante.
- 32 Josefa, idem, idem, idem.
- 33 Maria, de Maria Magdalena de Franca.
- 34 Joanna, de Izabel Paes de Arruda
- 35 Felipe, de Mariana Luiza da Conceição.
- 36 Ludovina, idem, idem, idem
- 37 Luiza, de Francisco da Silveira Gomes
- 38 Thereza, idem, idem, idem
- 39 Francisco de João Pinto de Figueiredo.

FREGUEZIA DE SANTO ANTONIO.

- 40 Felipe, de Antonio Henrique de Carvalho
- 41 Adão, da herança de Ursula Paes da Almeida
- 42 José, de Antonio Eugenio da Miranda Belhães
- 43 Mario, de Porfirio Gonsalves de Queiroz.
- 44 Quintiliana, de José Gratiano Dorteio
- 45 Joaquim, de Manoel Henrique de Carvalho.
- 46 Manoel, de Constantino Gonsalves de Queiroz
- 47 Sebastiana de João Vieira de Almeida.
- 48 Antonio, de Anna Theodora de Mesquita.
- 49 Manoel, de Francisco Jorge de Albuquerque Nunes.
- 49 Miguel, idem, idem, idem;
- 50 Miguel, da herança de Sebastiana Nunes da Cunha.
- 51 Paulo, de Luciano de Oliveira Gago
- 52 Pedro, idem, idem, idem.
- 53 Braz, de Urbano José de Arruda.
- 54 Francisco, da herança de Augusto Corrêa da Costa.
- 55 Pedro de Jeronimo Joaquim Nunes
- 56 Antonio, de Antonio Ferreira da Silva;
- 57 Manoel, de Maria Teixeira da Silva

FREGUEZIA DO LIVRAMENTO.

- 58 Aguida, da herança do Conego José Antonio Peixoto.
- 59 José, idem, idem, idem.
- 60 Joaquim, de Francisco Coelho.
- 61 José, de José Pedro de Figueiredo.
- 62 Lourenço, de Anna Antónia Nunes Nogueira.
- 63 Thereza, idem, idem, idem.
- 64 Ignacia, de Rita Josefa do Espírito Santo.
- 65 Ignacio, idem idem, idem.
- 66 Feliciano, idem, idem idem.
- 67 Thomé, de Francisco Leite de Barros.
- 68 Mariana, idem, idem idem.
- 69 Constantino, de Joaquim Gouveias da Silva.
- 70 João, de José Domingues da Silva.
- 71 Severina, de Maria Leite da Conceição.
- 72 Manoel, de Anna da Silva Tavares.
- 73 José, da herança de Maria Paes da Silva.
- 74 Manoel, de João Lopes de Abreu.
- 75 Vicência, de José Theophilo da Silva Roncha.
- 76 Estelano, idem, idem, idem.
- 77 Manoel Peixoto, idem, idem.
- 78 Vicente, de Felipe Carlos Antunes.
- 79 Lourenço, de Maria de Almeida Lara.
- 80 Feliciano de Anna de Moura Mielles.
- 81 Ignacia, de Anna Vaz de Campos.
- 82 Maria Luiza, idem, idem.
- 83 José, de Diogo Machado da C. Bueno.

FREGUESIA DA GUIA.

- 83 Francisca, de Antonio da Silveira e Souza.
- 84 Gregorio, idem, idem idem.
- 85 Reginaldo, idem idem idem.
- 86 Izabel, idem, idem, idem.
- 87 Antonio, de Manoel Martins da Cruz.
- 88 Ignacio, idem, idem, idem.
- 89 Ramualdo, de Luiz José de Camargo.
- 90 Joaquim, idem, idem idem.

FREGUESIA DA CHAPADA.

- 91 Felipe de Francisco Corrêa da Costa.
- 92 Valentin, idem, idem idem.
- 93 Matheus, de Antonio Bruno Borges.
- 94 Thomaz, de Antonio Camillo Fernandes.
- 95 Mathcos, de Benedicto Augusto Pinto de Siqueira.
- 96 Miguel, da herança de Manuel José Moreira da Silva.
- 97 Rita, de Anna Leite Pereira de Azevedo.
- 98 Felipe, de Antonio Cezario Leite Pereira Gomes.

CAMPO LIVRE

Diamantino, 8 de Abril de 1886.

Sar. Redactor.—Desajoso de fazer publico o que por aqui se passa, tomei a resolução de dirigir estas alinhavadas regras ao vosso jornal, embora a minha falta de habilitações para escrever seja um obstaculo para pintar com cores vivas os acontecimentos de que foi theatro esta desditosa Villa.

Estando aqui a snr.^a D. Maria Felismina de Almeida com o fim de fazer a sua comitiva seguir para a extracção da borracha, teve de requisitar a prisão de um camarada que lhe pertencia, por ter este embriagado muito e dirigido a ella muitos insultos; o snr. Delegado de Policia, capitão Jesuino Deocleciano de Souza Bruno, porém, entendeu que o camarada não devia ser prezo e por isso teve o mesmo camarada de continuar na bebedeira a par da patrulha do dia, e a dirigir novos insultos a sua patrão.

A tarde, estando o camarada já embriagado em demasia, a sua patrão fez recolher o a sua casa afim de melhorar e assegurar a sahida d'elle para o serviço no dia seguinte, como de facto teve lugar. Informado o snr. Delegado que o camarada desordeiro havia seguido para o serviço de sua patrão, bem como o demais da comitiva, mandou incontinenti effectuar a prisão de todos elles que já se achavão a meia legua distante desta Villa, sendo todos recolhidos á prisão.

Na mesma occasião mandou o mesmo Delegado dez praças prender o subdito portuguez Amaro Moreira de Magalhães, socio d'aquella Sar.^a, no serviço da extracção da borracha; prisão que deixou de ser effectuada por estar o mesmo Amaro ausente da casa onde residia que foi cercada e varejada pelos soldados que estavam competentemente armados e embalados.

Ora, este facto é gravissimo e revoltante, pois negar se a prender um camarada embriagado e conhecidamente desordeiro, como é o que acima referimos, e no entanto, procurar o Delegado a prender um cidadão pacifico e no gozo das garantias que lhe facultam as nossas leis!

A benigna mediação do Sar. Tenente Coronel Francisco Alexandre Ferreira Mendes neste negocio, fez com que fosse suspensa a ordem de prisão contra o alludido Amaro que inevitavelmente soffreria aquella violencia si não fossem os bons officios d'aquella cidade.

Estamos presentemente tolhidos de cuidar em qualquer empreza, porque o snr. Delegado diz publicamente «que todo aquelle camarada que não se quiser prestar ao serviço para o qual fora contractado, não é obrigado a isso e nem a pagar qualquer quantia que tenha recebido para aquelle fim, e que para isso, elle tem recommendações reservadas».

Pedimos á a. exc.^a o snr. Presidente da Provincia, remedie á esses males, pois a reprodução das scenas acima narradas, podem ter consequências funestas; e como estamos certos na rectidão e imparcialidade do digno administrador, temos esperanza que não bradamos no deserto.

A população desta Villa achase sobresaltada a vista dos actos irregulares sinão arbitrarios do Delegado de Policia, e a demissão desta autoridade será um grande beneficio para este povo ordeiro que bem dirá o nome de S. Ex.^a tomando esta acertada medida.

Com a publicação destas linhas, Sar. Redactor, muito obrigado lhe ficará

Um diamantinense.

Que miseria!

O TOTO ONÇA já está adulando o 2.^o Vice Presidente e dizem que esse tartufo está seriamente com medo da fubeca. Pôde meo pobre diabo adular quanto quizer que o bicho é certo.

O Casmurro.